

Falando com um "comunard" de 71

Uma enrevista que parece uma profecia

O cristianismo não contava mais que com doze apostolos para transformar o mundo. O boixeivismo tem 120.000 mais

Anos antes de estalar a guerra, entretive-me mais de uma vez, nas ruas de Budapeste, com um professor socialista de larga melema e olhos brilhantes de fanático.

— Onde vai você? — costumava pregar-lhe.

— Vou fazer uma conferência nesta ou naquela secção de operários sindicados.

— Que témia vai versar?

E a resposta era sempre a mesma:

— Sobre a história da Comuna de Paris...

E acrescentava logo, com um sorriso sarcástico:

— Que quere você! E' uma sincera lição de História. E' preciso instruir os operários.

Com efeito, nenhuma autoridade pode proibir que se deem lições de História à classe operária. Porém aquela lição versava sempre sobre os setenta e dois dias da Comuna. Nas steppes infinitas da Rússia, no interior de barracas miseráveis durante as largas noites de inverno, foi a história daqueles setenta e dois dias memoráveis o que se contou incessantemente.

O príncipe Kráptofine, na sua prisão subterrânea da fortaleza de S. Paulo, deu-se a golpear os muros da sua cela. Responderam-lhe por fim, e conseguiram o princípio que o seu vizinho compreendesse que os golpes que ele dava na parede correspondiam às letras do alfabeto. Um golpe era o a, dois o b e assim sucessivamente.

Uma vez estabelecido este sistema, telegráfico, pesado e fatigante, perguntou ao seu vizinho qual era o seu nome e a sua profissão. Tratava-se de um operário de Petrogrado. E o príncipe Kráptofine começou a relatar-lhe a história da Comuna.

O boxeivismo russo, o espartaquismo alemão, o comunismo húngaro, tecem a mesma origem: o movimento comunista de Paris, que durou desde o 18 de Março até 28 de Maio de 1871. Um redactor do diário *Magyarakozog* visitou o mais velho dos comunistas húngaros, homem que viveu os movimentos de 1871 e de 1919. Chamou-se Leopoldo Stern. Habita na rua Tompa, nº 34, numa pequena oficina de aliafate. Tem orienta e dois anos de idade e são brancos como a neve o seu cabelo e barba. Essa visita foi feita no momento em que a República dos Soviéticos estava naufragando. Esperava-se a cada instante a queda de Béla Kun. E o ancião, que tem uma maravilhosa memória, falou das suas aventuras durante a Comuna de Paris.

Falou daquele movimento espontâneo dos operários parisienses, que foi como um besouro incerto e indeciso das Repúblicas de Lénine e Béla-Kun, tão metódicamente formadas. O programa do governo da Comuna de Paris já encerrava a abolição da propriedade privada, da prostituição e do alcotilismo, estabelecimento da escola laica, constituição de hospitais, abolição do trabalho noturno, inclusive nas padarias, etc., etc. A bandeira da Comuna foi a bandeira vermelha que o proletariado do mundo inteiro arvorou; foi a bandeira dos Soviéticos.

A nossa República será esmagada, e talvez o seja também a Rússia — dizia o ancião — e a dizer isto havia nos seus olhos um fogo estranho. — Não importa. Também foi esmagada em Paris a nossa revolução. Foram detidas 40.000 pessoas e fuzilaram-se 35.000, entre homens e mulheres. Porem, os que puderam escapar com vida propagaram pelo mundo inteiro o programa da Comuna, ampliando-o e aperfeiçoando-o. Eu fui conhecido a morte pelo governo francês. Tenho sido muitas vezes preso e encarcerado em Budapest. No entretanto, nunca deixei de trabalhar pelo nosso povo.

Falou daquele movimento espontâneo dos operários parisienses, que foi como um besouro incerto e indeciso das Repúblicas de Lénine e Béla-Kun, tão metódicamente formadas. O programa do governo da Comuna de Paris já encerrava a abolição da propriedade privada, da prostituição e do alcotilismo, estabelecimento da escola laica, constituição de hospitais, abolição do trabalho noturno, inclusive nas padarias, etc., etc. A bandeira da Comuna foi a bandeira vermelha que o proletariado do mundo inteiro arvorou; foi a bandeira dos Soviéticos.

A nossa República será esmagada, e talvez o seja também a Rússia — dizia o ancião — e a dizer isto havia nos seus olhos um fogo estranho. — Não importa. Também foi esmagada em Paris a nossa revolução. Foram detidas 40.000 pessoas e fuzilaram-se 35.000, entre homens e mulheres. Porem, os que puderam escapar com vida propagaram pelo mundo inteiro o programa da Comuna, ampliando-o e aperfeiçoando-o. Eu fui conhecido a morte pelo governo francês. Tenho sido muitas vezes preso e encarcerado em Budapest. No entretanto, nunca deixei de trabalhar pelo nosso povo.

A Entente diz que o boxeivismo é como que um abcesso no corpo da Europa que é preciso curar. Parece-me que o tratamento dum abcesso não consiste em esmagá-lo. Se deixarmos que se desenvolva normalmente, o abcesso acaba por rebentar, deixando fora o pôus.

As 8 horas de trabalho

Conferenciando...

O sr. Luís Ferreira da Silva Viana, da Companhia dos Caminhos de Ferro do Vale do Vouga, esteve ontem conferenciando com o chefe do governo acerca da aplicação do horário de trabalho ao pessoal dos mesmos caminhos de ferro.

União dos Empregados no Comércio de Lisboa

A comissão de trabalho dessa colectividade, apreciando a nota oficiosa da Associação Comercial de Viveres a Retalho acerca da abertura e encerramento dos seus estabelecimentos, apressa-se a trazer ao conhecimento da classe e do público em geral, que tudo que a dita nota diz está fora do espírito da lei e regulamento que ontém entraram em vigor, pois aquela entidade não pode publicar regulamentos especiais para si, visto ter que cumprir as leis do país.

Nesta conformidade, a comissão prevê que os seus sócios e a classe em geral, que todos os estabelecimentos, seja fôr o seu comércio, atóra as exceções da lei, terão que abrir e encerrar as suas portas das 9 às 19 horas, conforme preceita o regulamento, no seu artigo 1º.

Assim, a Comissão avisa todo o calheirato de que nas horas extraordinárias o patrão não pode obrigar seu quem fôr a trabalhar, mesmo que paixão a dolar.

Também ficam avisados todos os sócios de que na sede da União, todos os dias, das 19 às 24 horas, são distribuídos impressos com as principais instruções para bem se cumprir a lei.

Profissionais Culinários

Reuniu ontem esta classe, tendo-se deliberado dar conhecimento aos patrões e colegas de que entraram em execução a lei das 8 horas de trabalho, esperando de todos a sua boa vontade para a execução da referida lei.

O novo horário de trabalho no comércio

No relato de uma reunião levada a efeito na Associação de Vendedores de Viveres a Retalho, diz-se que ficou assente que os estabelecimentos comerciais abram as 8 e encerrem às 20.

Para que os empregados no comércio saibam até que ponto vai essa resolução, que não tem validade, porque não podem os comerciantes alterar o regulamento do decreto 3.516 quanto às horas de abertura e encerramento.

— Damos em seguida as instruções que seguem, o que não basta, pelo que a Federação dos Empregados no Comércio convoca a classe em geral, mas especialmente os caixeiros de mercearia, a comparecerem todos os dias na sede sindical depois das 21 horas, para que constituem as comissões de vigilância:

Do dia 1 em d'ante os estabelecimentos de fábrica, armazém, etc., abrem às 9 horas e encerram às 19, (artigo 1º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121). Os empregados destes estabelecimentos têm 2 horas saquias diárias, que devem ser pagas no artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias, no concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

do concelho de Lisboa, o trabalho normal é de 6 horas, com um de descanso das 15 às 22 horas, segundo o artigo 2º do Regulamento de 25 de Setembro — decreto 6.121.

— Nos escritórios e casas bancárias,

AVANTE

EX-DEPORTADO

FERRO VELHO

Paga-se bem

Chumbo—cada quilo até	\$22
Metal (latão)—cada quilo até	\$55
Zinco—cada quilo até	\$14
Cobre—cada quilo até	\$42
Bronze—cada quilo até	\$58
Estanhos—cada quilo até	2\$60
Soldas—cada quilo até	1\$00

Comprase em pequenas e grandes quantidades, lenhas, carvão, trapos, papel sujo, limpo, etc., etc.

ESTRADA DE SACAVEM, 84

J. P. CASAL VENTOSO DE CIMA

(À Meia Laranja) — LISBOA

PAPELARIA

Viuva de Manuel da Costa Marques & C.ª Limitada

Rua do Ouro, 36

Telefone 2.676-C.

COMPRAZ SORTIDO DE ARTIGOS PARA ESCRITÓRIO

Quereis fazer economias?

COMPROU NA

Louçaria do Pôço Novo

Louças esmaltaadas, vidros, jarras, canecas, faianças, porcelanas, etc., etc.

Serviços de jantar e almoço em faiança e porcelana.

Variedade em objectos para brindes. Sortimento em artigos de uso doméstico.



PREÇOS DA FÁBRICA

Largo do Pôço Novo, 22 — Lisboa
(fundo da C. do Combro, defronte da Palmeira)

Vapor "Peninsular"

Sairá em 7 de Novembro, para Príncipe, S. Tomé, Loanda, Lobito, Benguela e Mossamedes.

Não recebe passageiros

Para carga, passagens e quaisquer esclarecimentos, trata-se nos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

Em Lisboa: Rua do Comércio, 85.
No Porto: Rua da Nova Alfândega, 76, 1.º

A BATALHA em TOMAR vende-se na oficina de alfaiate e serrador de Raimundo Ribeiro, rua Leiria, onde recebe anúncios e correspondências.

Não me ralo!

Vou ali à CHAPELARIA LUZITANA, e por um preço baratinho, compro um chapéu bom, bonito, bem acabado e duma sólida capaz de resistir a todos os vasos.

CHAPELARIA LUZITANA
Rua Arco Marquês de Alegrete, 45-51

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada

• 7\$500, 9\$250 e 9\$750.

Botas pretas as de cota 6\$750, 8\$750, 9\$750.

Botas pretas de vitela americana a 10\$500, 12\$500, 13\$500 e 15\$500.

Sapatos em pelica para senhora a 6\$750, 7\$500 e 8\$500.

Sapatos em pelica-vermiz para senhora a 11\$500, 12\$500 e 14\$500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e criança

Venham ver as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portugueses é do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17



AVISO AO PÚBLICO

Desde a data do presente, e até aviso em contrário, as estações da Companhia dos Caminhos de ferro e das cooperativas de empregados das fábricas poderão aceitar remessas de trapos, com destino às estações das linhas portuguesas sem apresentação de documento que prove ter sido desinfetado.

Fica pelo presente anulado o Aviso ao Público B, 2.889 de 16 de Fevereiro de 1919.

O Director Geral da Companhia,

(a) Ferreira de Mesquita.

Ferreira de Mesquita.